

## ACÇÕES EXTENSIONISTAS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM IDOSOS DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Silva Cardoso<sup>1</sup>  
Rosângela Vidal de Negreiros<sup>2</sup>  
Roberta Amador de Abreu<sup>3</sup>  
Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva<sup>4</sup>  
Gilberto Safra<sup>5</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever as atividades desenvolvidas por um projeto de extensão de enfrentamento da Covid-19 com idosos diabéticos no domicílio. Trata-se de um relato de experiência das ações extensionistas dos integrantes do projeto: “Primeiros Cuidados em Casa: estratégia e capacitação de enfrentamento da Covid-19”, desenvolvido entre os meses de setembro a dezembro de 2020, de forma remota pelas redes sociais. O referido projeto contou com a participação de discentes dos cursos de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Foram realizadas atividades de avaliação do risco para desenvolver lesões nos membros inferiores nos idosos diabéticos, por meio da aplicação do método de avaliação clínica; acompanhamento dos idosos com moderado e alto risco de desenvolvimento de lesão ou úlceras; orientação dos cuidadores e familiares sobre a importância da adoção de estratégias de prevenção, conforme as necessidades do diabético; construção de material didático para o compartilhamento de informações. A vivência nesta atividade de extensão proporcionou a interação didática entre a família, discentes, diabéticos, colaborando com a prevenção de contaminação da Covid-19 e desenvolver complicações decorrentes da diabetes não controlada, visando o monitoramento e prevenção das lesões em membros inferiores com o surgimento da úlcera na região plantar no diabético.

**Palavras-chave:** Diabéticos; Saúde do idoso; Promoção da saúde. Prevenção de agravos.

### INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus - DM caracterizado pela Federação Internacional de Diabetes - IDF como um grupo de distúrbios heterogêneos com elementos comuns de hiperglicemia e intolerância à glicose devido à deficiência de insulina e/ou eficácia prejudicada (IDF, 2019).

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [cardoso.rafaela9156@gmail.com](mailto:cardoso.rafaela9156@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda, pelo Curso de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo – USP, [rosangela.vidal@hotmail.com](mailto:rosangela.vidal@hotmail.com);

<sup>3</sup> Pós graduada pelo Curso de Enfermagem dermatológica da Universidade gama Filho – RJ – UGF – RJ, [robertaabreu125@gmail.com](mailto:robertaabreu125@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [aanacristinalunaesilva@gmail.com](mailto:aanacristinalunaesilva@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo - USP, [iamsafra@usp.br](mailto:iamsafra@usp.br).

O DM predispõe o surgimento de comorridades, podendo desenvolver-se doenças macrovasculares (doença arterial coronariana; doença vascular periférica e doença cerebrovascular) e doenças microvasculares (SMANIOTTO et al., 2015).

Merece destaque, o DM como uma das doenças crônicas que mais acometem as pessoas idosas, sendo que a prevalência de indivíduos com mais de 60 anos com DM está entre 15 a 20%. Aponta-se, que um em cada quatro indivíduos com mais de 60 anos apresenta o DM, a doença pode estar associada ao aumento da idade. Destaca-se, entre as doenças crônicas não transmissíveis como importante causa de morbidade e mortalidade, especialmente entre os idosos.

Contribui-se, pelo ritmo acelerado do processo de envelhecimento da população, para uma maior tendência ao sedentarismo e aos inadequados hábitos alimentares, além de outras mudanças sócio comportamentais, para os níveis crescentes da incidência e prevalência do DM, bem como da mortalidade pela doença. Sabe-se que o DM quando não tratado de forma adequada, o indivíduo apresenta, em longo prazo, complicações crônicas e irreversíveis microvasculares, macrovasculares e neuropáticas, ocasionando disfunção dos órgãos, como rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos (BRASIL, 2013). Dentre as complicações crônicas do DM, o “pé diabético” destaca-se como o mais frequente, sendo considerado um problema de saúde pública.

O termo "Pé Diabético" é empregado para nomear as diversas alterações e complicações que ocorrem, isoladamente ou em conjunto, nos pés e nos membros inferiores das pessoas com DM (CAIAFA *et al.*, 2011). Define-se pé diabético como situação de infecção, ulceração ou também destruição de tecidos moles relacionados a alterações neurológicas e a Doença Arterial Periférica (DAP), nos membros inferiores de pacientes com DM (BAKKER *et al.* 2016). Atualmente, considera-se adequado utilizar o termo "*Síndrome do Pé diabético*" (SPD), por representar a dimensão ampla do entendimento, de etiologia multifacetada (PARISI, 2015).

Diante desse panorama, entende-se que o acompanhamento da equipe de saúde torna-se importante, para o controle do DM e para prevenir as complicações crônicas, mudanças diárias, com a incorporação de hábitos de acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes - SBD, que incluem a automonitorização da glicemia; alimentação saudável; diminuição do uso de produtos industrializados; prática diária de atividade física e administração hipoglicemiante oral e insulinas (SBD, 2019).

A equipe multiprofissional deve atuar na prevenção e no tratamento das lesões do pé diabético, portanto, a comunicação e os registros dessas ações viabilizam uma boa assistência ao paciente. Para isso, é necessária a realização de avaliações diárias da pele do paciente e que o processo de trabalho de cada categoria profissional tenha como foco diminuir ou minimizar os fatores de risco intrínsecos e extrínsecos para o desenvolvimento dessas lesões (VASCONCELOS, 2014).

A partir do panorama da pandemia do Coronavírus, muitas situações e desafios foram vivenciadas, sobretudo nas áreas da saúde inserida na promoção de saúde. Dentro desse cenário, um vasto arcabouço de esforços estratégicos e emergenciais nos convoca a pensar em soluções. Nesse contexto, foi idealizado o projeto de extensão “Primeiros Cuidados em casa: estratégia e capacitação de enfrentamento à Covid-19.”

Desse modo, compreendendo a suscetibilidade dos idosos em desenvolver lesões, nos membros inferiores, durante o processo do distanciamento social na pandemia da Covid-19 e a atuação da equipe multiprofissional nos cuidados dos diabéticos, o presente trabalho tem como objetivo, descrever as atividades desenvolvidas por alunos extensionistas, visando a promoção de cuidados de lesões no pé diabético e estratégia de enfrentamento da Covid-19, sobre os riscos das complicações decorrentes do diabetes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência promovido durante o período de vigência do projeto “Primeiros cuidados em casa”, que aconteceu através de encontros semanais de modo virtual com idosos diabéticos do município de Campina Grande-PB, entre os meses de agosto a dezembro de 2020. O projeto contou com a participação de duas estudantes do curso de Enfermagem, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, além da colaboração enfermeira da Comissão de Pele do HUAC. As atividades do projeto foram baseadas em ações de prevenção e monitoramento das lesões nos pés em pessoas idosas diabéticas, promovidas através de metodologias ativas.

Utilizou-se em todos os encontros a dinâmicas de grupo que ocorreram semanalmente ao longo do mês de setembro, a cada encontro pelo WhatsApp foram abordados temas essenciais para entender as alterações no quadro de diabetes em diferentes aspectos. No primeiro encontro foram discutidos conceitos e a fisiopatologia do DM. Em seguida, o pé diabético foi o principal tópico abordado, ao final da pesquisa, pudemos, a partir de imagens,

trabalhar a avaliação dos sintomas, objetivando observar as diferenças entre os tipos de DM. No terceiro encontro, foram apresentados diversos slides. Além disso, discutiu-se a respeito das principais medidas de prevenção, considerando as particularidades de cada paciente, e avaliação adequada do pé diabético, avaliando a presença de lesões. Por fim, o último encontro teve como temática as prevenções da Covid-19, apesar da grande diversidade de informação, foi possível conhecer as principais técnicas para a prevenção e tratamento das alterações de saúde, compreendendo as necessidades de cada paciente para escolha de uma prevenção adequada.

Ao longo de todo o mês, nos encontros virtuais ficaram evidentes a importância da presença dos diabéticos nas explanações. Devido ao conhecimento e contato cotidiano com as alterações clínicas, as extensionistas apresentaram cuidados com a saúde e debates com os participantes do projeto, extremamente enriquecedores, permitindo uma melhor compreensão sobre as dificuldades encontradas no cotidiano do diabético e das visitas às unidades de saúde devido ao surgimento das complicações que se encontravam reduzidas devido ao Covid-19.

Não obstante, nas reuniões sobre métodos de controle, os diabéticos relataram suas vivências na tentativa de minimizar e reduzir as complicações. Dessa forma, a troca de experiências foi essencial para que tivéssemos contato como os diabéticos para nossas ações de cuidados, nas suas participações podemos implementar as ações propostas pelo projeto, disseminando o conhecimento adquirido em grupo.

## **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Inicialmente, para as alunas adquirir conhecimentos sobre diabetes, nas atividades propostas no projeto abordamos a necessidade de realizarmos as pesquisas bibliográficas sobre a temática, contemplando aspectos epidemiológicos, ações de promoção, prevenção e avaliação do pé diabético.

As pesquisas bibliográficas ocorreram semanalmente ao longo do mês de setembro, serviram de aprofundamento sobre as complicações do diabetes, que sejam apresentadas e discutidas em cada encontro com os participantes do projeto. Nesses encontros seriam abordados temas essenciais para explicar de forma didática as alterações no quadro de diabetes em diferentes aspectos. No primeiro encontro com os extensionistas do projeto foram discutidos conceitos, classificação e a fisiopatologia do DM. Em seguida, o pé diabético foi o principal tópico abordado, ao final de cada mês, pudemos compartilhar imagens para

construção de material informativo com o propósito de trabalhar a avaliação dos sintomas de neuropatia com cada participante, objetivando observar as diferenças entre os sintomas referidos com cada participante. No terceiro encontro da equipe do projeto foram apresentados diversos slides. Além disso, discutiu-se a respeito das principais medidas de prevenção e avaliação adequada do pé diabético, considerando as particularidades de cada paciente como avaliar a presença de lesões. Por fim, o último encontro teve como temática as prevenções do Covid-19, apesar da grande diversidade de informação, foi possível conhecer as principais técnicas para a prevenção e tratamento das alterações de saúde, compreendendo as necessidades de cada paciente para escolha de uma prevenção adequada.

Realizou-se posteriormente, a avaliação do risco dos diabéticos, de desenvolver lesões nos membros inferiores, por meio do primeiro encontro virtual de acolhimento das participantes e da aplicação do instrumento de coleta de dados, composto por dados sócio demográfico, antecedentes familiares e tempo de diagnóstico do diabetes. Após a avaliação de risco, iniciavam-se as orientações e condutas, para prevenção de úlceras nos pés, conforme o relato do familiar ou cuidador do idoso diabético.

Contemplou-se também, o acompanhamento dos pacientes com risco de desenvolvimento de lesões, por meio de orientação da equipe de extensionistas sobre a importância da adoção de estratégias de prevenção, conforme as necessidades dos diabéticos.

Agendou-se o acompanhamento semanal dos diabéticos idosos com úlceras já instaladas, monitoramento do estadiamento e a evolução das lesões de forma remota. Após a identificação das lesões nos pés, um dos principais pontos para orientação relacionou-se ao acompanhamento e prevenção das lesões em estágio iniciais, as quais podem ser revertidas através da mudança de cuidados com os pés e hidratação.

A abordagem utilizada referente a esse tema com os acompanhantes e pacientes foi clara, dinâmica e objetiva, com o intuito de evitar a progressão da lesão, diferentemente da orientação dada aos familiares, que teve como objetivo auxiliá-los para as orientações quanto a contaminação da Covid-19.

Sobre o conhecimento acerca dos primeiros cuidados, este projeto buscou iniciar nas casas dos idosos um canal de comunicação que permitiu avaliar e supervisionar as condições ofertadas pelo cuidador, para realizar os primeiros cuidados aos idosos diabéticos.

No atual cenário, as ferramentas de mídias sociais, como por exemplo: Instagram, Facebook e WhatsApp têm possibilitado o compartilhamento de fotos, vídeos e textos, desempenhando assim, um importante papel na disseminação de informações acerca da

Covid-19 e de outras questões resultantes do isolamento social. No entanto, o alto fluxo de notícias veiculadas, em aplicativos e sites, propicia a divulgação de informações concisas e até mesmo falsas, que podem gerar pânico e desinformação em alguns indivíduos (SOUZA JÚNIOR et al., 2020).

Foram construídos materiais didático-pedagógicos para apoio às atividades de educação em saúde como: slides de lesões, folder e placas explicativas. Esse material foi utilizado em quase todas as atividades educativas, tanto com a equipe do projeto, quanto pacientes e acompanhantes.

Os slides foram construídos com o propósito de demonstrar os sinais e os sintomas que caracterizam os indivíduos afetados pelo diabetes tipo II. Sempre planejando atividades didáticas para serem utilizadas em quase todas as atividades educativas, tanto com os pacientes quanto com os cuidadores. O álbum seriado foi construído com o intuito de mostrar todos os tipos de sintomas de alterações nos pés, de forma clara para que os participantes entendessem e soubessem identifica-los, com a finalidade de descrever nos nossos encontros essas alterações nos seus pés e dos tecidos lesionados, de forma lúdica e de fácil compreensão.

Na discussão dos sintomas e alterações nos membros inferiores foram descritos de forma interativa para que pudesse mostrar de forma atrativa para os familiares a avaliação prévia do comprometimento nos diabéticos, principalmente durante os cuidados diários. Como é uma atividade dinâmica, chamava muita atenção dos cuidadores que despertavam o interesse em observar as alterações, principalmente nos membros inferiores. E por isso, escolhemos pacientes para falar de como foi o diagnóstico do diabetes e íamos construindo as discussões e tirando dúvidas que por ventura eles tinham. Era algo que muitos familiares não tinham conhecimento e não sabiam avaliar, destacando sempre que seria importante a avaliação do diabético rotineiramente, então, foi de suma importância abordar essa dinâmica com todos os participantes.

A avaliação do pé diabético foi pensada para que após a avaliação do paciente, ele fosse capacitado a identificar alterações nos pés. Dessa forma, este tema foi sendo contemplado em todos os encontros semanais com os pacientes facilitando a destreza do cuidador e familiares, sendo didático para pessoas não letradas entender as consequências da diabetes não controlada.

Durante as primeiras semanas, conhecemos as alterações relatadas pelos pacientes e familiares, com a finalidade de fazer um levantamento da incidência de pé diabéticos entre os

participantes, através dos encontros realizados no projeto, quanto os fatores condicionantes para o surgimento das lesões nos pés dos pacientes podemos destacar: idade, tempo de diagnósticos, níveis de glicemia, conseguimos fazer esse levantamento no projeto de pesquisa desenvolvido paralelamente ao de extensão. Após a coleta de dados, foi possível observar que a maioria das complicações surgiam durante 10 anos de diagnóstico da patologia, além disso, os pacientes de risco moderado eram os mais propensos a desenvolver lesões nos pés. Após a coleta das informações sempre eram dadas orientações tanto ao paciente, quanto ao acompanhante com a finalidade de prevenir o surgimento dessas lesões e evitar o seu agravamento.

Apesar da urgência em aprimorar os conhecimentos acerca do diabetes por parte dos participantes, foi evidente a adesão desse público às capacitações ofertadas inicialmente pelo WhatsApp. Nesse sentido, foram adotadas diferentes estratégias para garantir que o projeto atingisse um maior número de diabéticos. Dentre essas estratégias estão os materiais didáticos criados pelo grupo de extensionistas, bem como o contato nas unidades de saúde, visando uma ação educativa rápida e dinâmica.

As ações foram desenvolvidas de forma remota através das redes sociais (WhatsApp e Instagram @primeiros.cuidados.em.casa) devido a pandemia, para seguir com as normas de prevenção segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS. Ocorram durante os meses de setembro a dezembro, abrangendo os diversos temas com os diabéticos participantes.

Nestes encontros foram abordadas informações sobre a técnica de higienização das mãos com água e sabão, uso de máscaras e a importância de manter o distanciamento social pelo fato do diabético ser classificado como grupo de risco para o Covid-19. Também foi abordado aspecto do tratamento e cuidados com o paciente diabético, também realizamos orientações e acompanhamento das vivências de cada diabético e familiares, dialogamos sobre suas rotinas de consultas médicas, exames realizados, sintomas, alimentação, prática de exercícios, cuidados frente a pandemia, avaliação dos pés, dentre outros. Contamos com a presença de cuidadores, técnicos de enfermagem e portadores de diabetes.

## **DISCUSSÃO**

Vale destacar que, o impacto causado pela condição de emergência de saúde pública, caracteriza-se como sendo de importância internacional decorrente do Coronavírus, impondo

Logo após a OMS declarar a pandemia de Coronavírus, o Ministério da Saúde passou a definir critérios para a prevenção ao contágio nas unidades de saúde. Desse modo, o desafio fundamental da saúde brasileira tem sido adequar ao cenário para que os estudantes, professores e comunidade não sejam prejudicados com a pandemia (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

No que diz respeito à Educação, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), refere que, a crise causada pelo Covid-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo. Diante do aumento dos casos, ao final de março a situação afetou metade dos estudantes mundialmente, ou seja, mais de 850 milhões de jovens, em 102 países. No momento, a UNESCO noticiou ter sido alcançado 1,6 bilhão de crianças e jovens afetados pelo fechamento de escolas, em 191 países, representando 90,2% da população estudantil mundial, os quais enfrentam, como consequência, interrupções no desenvolvimento escolar (PRESSE, 2020).

Em concordância com a UNESCO, às orientações do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, seguiram a mesma linha e reconheceram os problemas causados pela pandemia. Os protocolos procuraram reorganizar as atividades de prevenção e sinalizar a orientação de confinamento (BRASIL, 2020). Assim, diante da situação emergencial, os Governos Estaduais e Municipais, prescindindo da estrutura necessária para a prática e a disponibilização de atividades online para a realização de ensinamentos não presenciais, depararam-se com a necessidade de concentrar esforços na preparação dos cuidadores para o desenvolvimento de situações de aprendizado remoto, que, em geral, estão sendo mediadas pelo uso das tecnologias (VIEIRA et al., 2020).

Visando contribuir com esse momento de pandemia, lançamos mão na prática da educação em saúde visando contribuir para que as pessoas adquiram autonomia em vista a preservar, prevenir e melhorar a qualidade de vida dos pacientes considerados de risco. Dessa forma, buscar atividades que envolva a família e os cuidadores desses pacientes de risco em contrair o Covid-19 foi desafiador, no entanto, foi gratificante poder contribuir com a melhoria da saúde, através do aprendizado e pela experiência rotineira, em qualquer campo de aprendizado, do cuidador.



Compreende-se que, o cuidador do portador de doença crônica não transmissíveis, como o Diabetes Mellitus (DM), sendo responsável pelo acompanhamento desse idoso a unidade de saúde, torna-se um indivíduo favorável ao aprendizado de ações que visem à prevenção de agravamento da complicação mais prevalente nos diabéticos com alterações no membro inferior, já que o idoso diabético vai às consultas de rotinas sempre acompanhado pelo cuidador.

A efetividade de intervenções nos cuidados diários com os idosos, podem ser promovidos por capacitações educativas em saúde, influenciada por diversas variáveis, dentre elas a disponibilidade de materiais que possam ser utilizados como recurso didático. Ao considerar que o ensino dos primeiros cuidados precisa ocorrer com a utilização de tecnologias educativas construídas a partir de evidências científicas, observa-se a pertinência de construir materiais educativos de boa qualidade e com conteúdo adequado para viabilizar a compreensão das informações por parte do público-alvo (RYAN et al., 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho foi de grande relevância, pois possibilitou a troca de conhecimentos entre discentes, pacientes e acompanhantes. Contudo, por entender que a educação perpassa por mudanças complexas neste momento de pandemia pela Covid-19 precisamos intervir e assistir estas mudanças, isso não significa aderir à ideia da substituição das aulas presenciais, mas utilizar os recursos disponíveis da internet. Mesmo porque, sem dúvida, outra lição deste momento de isolamento é a de que a mobilização de tecnologias para as aprendizagens escolares exige a presença ativa, constante e competente do professor e de projeto que promovam a prevenção de agravos.

A prevenção dos problemas diários em diabéticos não deve ser referida apenas em saber agir nos cuidados, mas também, agir numa situação inesperada de forma correta e sem deixar sequelas graves, ou o idoso pode evoluir para amputação, pois nos diabéticos com alterações em membro inferior, apresenta alta prevalência de complicações.

Mas, inclui também, oferecer orientações para várias situações que podem ocorrer principalmente na infecção do pé diabético, então podemos lançar mão dos recursos materiais, para oferecer as orientações mínimas necessárias, com estrutura de atendimento adequada, rápida e de continuidade permanente na orientação de familiares e cuidadores.

Buscando assim, embasamento em protocolos específicos publicados pelo Governo Federal e do Estado da Paraíba procuramos atender os diabéticos de forma segura atendendo todas medidas de biossegurança preconizado pelos decretos estaduais.

Ao mesmo tempo que estamos capacitando os cuidadores envolvidos com a cuidado, também estamos disponíveis a colaborar e a acompanhar os diabéticos que estão em isolamento social, além de solidarizar-se com a situação de distanciamento social, sendo também prejudicado pela suspensão do acompanhamento do diabético no ambulatório de Endocrinologia do HUAC, provocada pela pandemia da Covid-19, contribuindo de forma significativa para o acompanhamento virtual dessa clientela.

## REFERÊNCIAS

BAKKER, K. et al. Os documentos de orientação do IWGDF de 2015 sobre prevenção e tratamento de problemas nos pés no diabetes: desenvolvimento de um consenso global baseado em evidências. **Wiley Online Library**, Pesquisa e análises sobre diabetes / metabolismo, Volume 32, Edição S1p. 2-6, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/dmrr.2694>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. **Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Diabetes Mellitus**; Ministério da Saúde, 2013.160p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_diabetes\\_mellitus\\_ca\\_b36.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_ca_b36.pdf). Acesso em: 15 set. 2021

BRASIL. **Lei nº 1.565, de 18 de junho de 2020**. Estabelece orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jun. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-1.565-de-18-de-junho-de-2020-262408151>. Acesso em: 16 set. 2021.

CAIAFA, J. S. et al. Atenção integral ao portador de pé diabético. **Jornal Vascular Brasileiro**, 10 (4 suppl). 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1677-54492011000600001>. Acesso em: 15 set. 2021.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DIABETES, IDF. **Atlas de Diabetes da IDF**, 9º edição, 2019. Disponível em: <https://diabetesatlas.org/en/resources/>. Acesso em: 16 set. 2021.

PARISI, M. C. R. **A síndrome do pé diabético fisiopatologia e aspectos práticos**. 2015. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/ebook/component/k2/item/42-a-sindrome-do-pe-diabeticofisiopatologia-e-aspectos-praticos>. Acesso em: 15 set. 2021.

PEREIRA, A. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**. v. 25, n. 51, p. 3, jun. 2020. Disponível em:

<https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>. Acesso em: 16 set. 2021.

PRESSE, F. Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metade-dos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 16 set. 2021.

RYAN, L. et al. Avaliação de materiais impressos de educação em saúde para uso por famílias de baixa escolaridade. **Journal of Nursing Scholarship**. v. 46, ed. 4, p. 218-228, mar. 2014. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jnu.12076>. Acesso em: 16 set. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETE - SBD. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020**. São Paulo. Clannad, 2019. 166p. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acesso em: 19 set. 2021.

SMANIOTTO, M. et al. Aspectos epidemiológicos de pacientes com diabetes mellitus em uma unidade básica de saúde na cidade de Chapecó- SC. **Revista Biosaúde**. v. 17, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/biosaude/article/view/25286>. Acesso em: 13 set. 2021.

SOUSA JÚNIOR, J. H. de; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. de S. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção, [S. l.]**, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 331, 2020. DOI: 10.9771/cp.v13i2 COVID-19.35978. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978>. Acesso em: 16 set. 2021.

VASCONCELOS, J. M. B. **Construção, utilização e avaliação dos efeitos de protocolo de prevenção de úlceras por pressão em Unidade de Terapia Intensiva**. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, p.344. 2014. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-21052014-192211/publico/JosilenedeMeloBuritiVasconcelos.pdf>. Acesso em: 16 set. 2021.

VIEIRA, L. et al. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. **Observatório de Ensino Médio em Santa Catarina – OEMESC**. Ed. de Abr. 2020. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/7432/EDITORIAL\\_DE\\_ABRIL\\_Let\\_cia\\_Vieira\\_e\\_Maie\\_Ricci\\_final\\_15882101662453\\_7432.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let_cia_Vieira_e_Maie_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf). Acesso em: 16 set. 2021.